

Itamaraty prepara encontros de FHC com presidentes do Mercosul

O presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, reuniu-se ontem com a cúpula do Itamaraty para preparar os encontros que tem, a partir de hoje, com os presidentes dos três países que formam com o Brasil o Mercosul. A tarifa externa comum, a ser praticada a partir de 1º de janeiro pela Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil, será um dos principais temas de conversas entre Fernando Henrique e os presidentes Carlos Menem, Luis Alberto Lacalle e Carlos Wasmosy. Será seu segundo roteiro pelo exterior desde as eleições de 3 de outubro.

Como ocorreu nos encontros que teve com chefes de Estado do Leste Europeu, as conversas entre o presidente eleito e os presidentes do Mercosul não terão caráter oficial, explicou ontem o chanceler in-

terino do Brasil, Roberto Abdenur. Dessa vez, porém, Fernando Henrique tem uma agenda definida e não será um "simples turista". No encontro de ontem com os diplomatas, ele fez, segundo Abdenur, "uma atualização sobre os últimos acontecimentos no âmbito do Mercosul, já que conhece bem o processo de integração regional, por ter sido chanceler e ministro da Fazenda".

Encontro — Os fatos mais importantes, desde que o presidente eleito deixou o governo Itamar Franco, foram o estabelecimento da tarifa comum e a definição de uma personalidade institucional do Mercosul. Estas definições serão oficializadas no encontro de presidentes dos quatro países marcado para 16 e 17 de dezembro em Ouro Preto (MG). O presidente eleito não confirmou aos

diplomatas se vai participar da reunião de Ouro Preto como convidado de Itamar Franco.

Ele mostrou-se interessado particularmente nas negociações em curso entre o Mercosul e a Comunidade Econômica Européia. As duas entidades negociam o estabelecimento de uma zona de livre comércio que, se aprovada, será implantada durante o governo Fernando Henrique. O Mercosul também participa de negociações com o Nafta, o Pacto Andino e o Mercado Centro-Americano para a criação de uma zona hemisférica de livre comércio. "A viagem do presidente eleito é um gesto que expressa a prioridade que o Brasil estabelece à questão da integração regional, pela qual ele trabalhou no governo Itamar Franco", definiu Abdenur. (AE)